

A ATIVIDADE OPERACIONAL DESENVOLVIDA PELOS 2º SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: UM FATOR DE RISCO PARA SUSCITAR A DEPENDÊNCIA QUÍMICA?¹

Wasley Aparecido Braga²

RESUMO

A Polícia Militar, pela própria natureza constitucional, desenvolve o papel de Polícia Ostensiva atuando para preservação da Ordem Pública e defesa dos direitos e garantias individuais e coletivos. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo verificar se a atividade operacional desenvolvida pela polícia militar, por suas características, contribui para o desenvolvimento da dependência química dos policiais militares que a executa. Para tanto, buscou delimitar os 2º Sargentos da PMGO como população de estudo, já que estes são policiais experientes com mais uma década dedicada a instituição. O método utilizado para dar arcabouço ao estudo foi a pesquisa bibliográfica descritiva, exploratória com pesquisa de campo por meio de questionário fechado com perguntas fechadas e abertas. Notou-se que nesse quadro, o álcool e outras drogas consistem em uma maneira do profissional buscar um subterfúgio para amenizar sofrimentos oriundos do desgaste da profissão. Entretanto, é importante lembrarmos que os fatores psicológicos oriundos do trabalho policial militar que levam ao uso e abuso de álcool e outras drogas, por si só não são considerados determinantes para desencadeamento da dependência química, pois esta depende da predisposição genética, fatores culturais, sociais e ambientais em que o indivíduo esteja alocado.

Palavras-chave: Dependência química. Atitude policial militar.

ABSTRACT

The Military Police, by the constitutional, develops the role of ostensive Police acting to preserve public order and protection of individual and collective rights and guarantees. Thus, this article aims to determine whether the operational activities carried out by the military police, given its characteristics, contributes to the development of chemical dependence on the military police that performs. Therefore, we sought to delimit the 2nd Sergeants PMGO as study population, since they are experienced officers with over a decade dedicated to institution. The method used to give background to the study was descriptive literature, exploratory field research through closed questionnaire with closed and open questions. It was noted that in this framework, alcohol and other drugs consist of a professional way seek a subterfuge to alleviate suffering coming from the profession wear. However, it is important to remember that psychological factors arising from the military police work that lead to the use and abuse of alcohol and other drugs alone are not considered instrumental in triggering addiction, as this depends on the genetic predisposition, cultural, social and environmental in which the individual is allocated.

Keywords: Military Police . Drugs. Work.

¹Artigo apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás como requisito parcial para a conclusão do Curso de Formação de Oficiais. Orientado por: Tenente coronel QOSPM MIRIAM Terezinha Bueno Nogueira Belém, chefe do departamento de psicologia do HPM. Co-orientado por: 2º Tenente QOPM Rodrigo TELLES de Queiroz.

² Cadete da Polícia Militar de Goiás 42ª turma, Gestor em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás, bacharelado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira. Email: cadwasleybraga@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é verificar se o trabalho operacional contribui para desenvolvimento da dependência química dos 2º Sargentos da Polícia Militar de Goiás. De maneira específica pretende-se analisar as características principais da atividade operacional policial militar; verificar os fatores psicológicos decorrentes do trabalho operacional da polícia militar e identificar os fatores decorrentes da função que contribuem para desordem psíquica e orgânica desses profissionais de segurança pública. Diante do exposto, faz-se o seguinte questionamento: Se há influência no desencadeamento da dependência química dos 2º Sargentos da Polícia Militar de Goiás em decorrência da atividade operacional desenvolvida por eles?

A escolha pela categoria citada acima, justifica-se por tratarem-se de profissionais experientes, pois a maioria deles pertencem as fileiras da corporação a mais de 15 (quinze) anos, e, certamente, exercem as funções de comandantes de viaturas nos seus quadrantes de atuações, o que faz deles um grupo perfeito para estudo, já que nesta função tem a incumbência de comandar, controlar e coordenar a equipe policial sob sua autoridade, trazendo para si, toda iniciativa de resolução dos imbrólios, que reativa ou proativamente, são chamados a resolverem, sentindo assim, toda carga de estresse advindos da profissão.

O objeto desse artigo acastela-se na medida em que a violência tem atingido patamares cada vez maiores no seio da sociedade, exigindo dos profissionais de segurança pública, maior empenho no combate à criminalidade. Neste diapasão, frente às pressões, cobranças, riscos de morte iminente, escalas de serviço exaustivas, dever de sempre acertar, pois o erro enseja em crime ou transgressão disciplinar, o policial militar é rodeado por uma tendência de fuga que, muitas das vezes, declina para a drogadição.

O estudo realizado tem grande importância justificando-se pelo fato que o policial militar é agente aplicador da lei e como tal deve, pela própria natureza da função, zelar por uma conduta esmerada, proba, pautada no acatamento integral dos mandamentos legais e práticas morais alinhavados aos valores vividos pela sociedade em que vivemos.

Assim, quando um policial militar que se propõe ao combate das mazelas da sociedade e, entre essas mazelas está o comércio e o consumo de drogas, desenvolve a dependência química, mister se faz uma investigação acerca da atividade desenvolvida por este profissional estabelecendo uma possível relação entre o estresse e especificidades desse labor com o declínio ao abuso de drogas.

Dessa forma, iremos analisar a atividade operacional policial militar buscando, por meio de um estudo rigoroso, pautado no método científico, estabelecer relações entre a

atividade executada pelos 2º sargentos da PMGO e os riscos para saúde desse profissional, em relação ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

2 ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Para entendermos a atividade policial militar, faz-se necessário entendermos o trabalho em sua dimensão ontológica na constituição do ser social e seu valor enquanto manifestação da coletividade na sociedade moderna. De acordo com a teoria social de Marx o trabalho:

É um processo entre o homem e a natureza em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeitas o jogo de suas forças ao seu próprio domínio. (MARX, 1985, p. 149).

Nesta concepção, o trabalho é um processo em que o homem por sua apropriação, pensa, cria e transforma a natureza diferenciando-se dos outros animais. A distinção do homem, dos animais, segundo Marx e Engels (1985) não é só pela sua consciência, mas também pela sua capacidade de produzir os seus meios de subsistência. Assim, a interação com natureza, mediada pelo trabalho tem um papel fundamental na existência dos mesmos, pois sem ela não existe história humana.

É mediante o trabalho, que o homem transforma a natureza, a si próprio e os outros homens, sendo o trabalho a categoria fundante da espécie humana. É por meio do trabalho que o homem se torna um ser social. Ao modificar a natureza e produzir valores de uso necessários para a reprodução da vida, o homem projeta em sua consciência, o resultado provável de uma determinada ação, objetivando a alternativa escolhida, ou seja, no fim do processo de trabalho, ele obtém um resultado que antes de contrai-lo já existia na sua imaginação. Esta capacidade do homem de pensar antes de fazer algo que ele previamente idealizou, segundo Lessa (1999), é o procedimento da prévia ideação.

No processo de transformação da natureza o homem adquire novas habilidades, experiências e conhecimentos que vão construindo seu mundo. Surgem novas necessidades que exigem novas transformações, novas possibilidades de escolha e objetivação. Assim, o homem, amplia suas capacidades e desenvolve um processo de reprodução da vida em sociedade, que vai evoluindo e complexificando à medida que ocorre o desenvolvimento das

forças produtivas. É a partir dessas condições que se criam e recriam as relações sociais, através das quais a sociedade se reproduz materialmente.

O trabalho policial militar tem um grande valor para a coletividade, pois é o canal por meio do qual a paz pública, a defesa das instituições e a garantia dos direitos fundamentais são assegurados. Contudo entender a natureza do trabalho policial não é tarefa fácil, já que pode se referir: “... primeiro, ao que a polícia é designada a fazer; segundo, as situações com as quais ela tem que lidar; terceiro, às ações que deve tomar ao lidar com as situações”. (BAYLEY, 2002, p.118).

A atividade desempenhada pela polícia vai muito além do patrulhamento e prisão de criminosos, pois envolve uma gama de atividades como: controle de trânsito, atendimento de ocorrências em andamento, intervenção em brigas de famílias, apoio a autoridades, arrombamentos, visitas comunitárias e solidárias, entre tantas outras medidas para assegurar a ordem pública.

Polícia Militar está designada a fazer o papel de Polícia Ostensiva sob a incumbência da preservação da ordem pública, tendo no policiamento ostensivo, embora não seja a única modalidade, a sua atuação mais característica. É o caso dos mandamentos do Decreto-Lei n. 667/1969. Senão vejamos:

Art. 3º - Instituídas para a manutenção da ordem pública e segurança interna nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, compete às Polícias Militares, no âmbito de suas respectivas jurisdições:

a) executar com exclusividade, ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas, **o policiamento ostensivo, fardado, planejado pela autoridade competente, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos**; [...]. (BRASIL, 1969, p. 02, grifo nosso).

Conforme regulamentação contida no Decreto n. 88.777/1983, ficou estabelecido no artigo 2º o conceito de Policiamento Ostensivo:

Art. 2º - [...]

27) Policiamento Ostensivo - Ação policial, exclusiva das Polícias Militares em cujo emprego o homem ou a fração de tropa engajados sejam identificados de relance, quer pela farda quer pelo equipamento, ou viatura, objetivando a manutenção da ordem pública. (BRASIL, 1983, p. 04).

O Policiamento Ostensivo se firmou como exclusividade das Polícias Militares e está voltado à manutenção da Ordem Pública, esta que não se atém apenas à segurança pública. O conceito de segurança pública é muito menos abrangente do que o de Ordem Pública, sendo aquela, apenas um dos elementos desta. Nesse mesmo entendimento, Lazzarini (1999, p. 76) leciona que: “[...] entendo que a segurança pública é um aspecto da ordem

pública, concordo até que seja um de seus elementos, formando a tríade ao lado da tranquilidade pública e salubridade pública, como partes essenciais de algo composto”.

A ação da Polícia Militar não se restringe às questões de segurança pública ligadas ao controle do crime, deve alcançar também o controle da desordem social capaz de gerar o caos, englobando não somente o aspecto da segurança pública, mas também da tranquilidade e da salubridade pública. O policiamento ostensivo visa o bem comum e por isso deve contemplar as atividades de proteção e conservação da sociedade. Nesse sentido, em continuação ao item 27 do art. 2º do Decreto n. 88.777/1983, vem as seguintes previsões de tipos de Policiamento Ostensivo, ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas:

- ostensivo geral, urbano e rural;
- de trânsito;
- florestal e de mananciais;
- rodoviária e ferroviária, nas estradas estaduais;
- portuário;
- fluvial e lacustre;
- de radiopatrulha terrestre e aérea;
- de segurança externa dos estabelecimentos penais do Estado;
- outros, fixados em legislação da Unidade Federativa, ouvido o Estado-Maior do Exército através da Inspetoria-Geral das Polícias Militares. (BRASIL, 1983, p. 04).

Assim, notamos que as atribuições das Polícias Militares são dantescas, perpassando tanto por aspectos meramente administrativos quanto ao controle e enfrentamento do crime e da desordem pública que assolam a sociedade, de sorte que em uma simples abordagem de fiscalização de trânsito ou em uma necessária visita solidária ou até mesmo em um confronto armado com o agressor da sociedade o profissional policial militar está cumprindo suas funções constitucionais.

2 O TRABALHO POLICIAL E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS PARA O PROFISSIONAL

A vida da caserna inicia-se com o ritual de passagem da vida civil para a vida castrense, no momento em que o “novinho” entra pelo “portão das armas”, doravante, exige-se do novo policial militar um esforço sobre-humano para interiorizar os novos valores da vida na caserna. Nesta fase tudo muda, deste o corte de cabelo, ao novo vocabulário falado, ao novo vestuário (há o abandono do velho e bom traje despojado para o uso diário de calça jeans, tênis preto e camiseta preta). O corpo sente os efeitos da falta do balanceio das mãos, já que estas devem estar posicionadas atrás das costas, por meses, em nome da disciplina. É a busca da institucionalização do indivíduo, da interiorização de novos valores como hierarquia, disciplina, moral elevada, decoro da classe, ética policial entre tanto outros.

Dia após dia um novo e mais experiente homem que agora se faz policial militar é forjado. Aprende a diferença entre os vários tipos de policiamento, uso escalonado da força, técnicas de abordagem até que realmente esteja pronto para a iniciação profissional, em que dará a vida para proteger a sociedade, conforme ditames dos regramentos jurídicos da nossa Pátria.

Vale ressaltarmos que a atividade de Polícia Ostensiva é gravada pelo “juramento de sangue” que todo policial militar, ao ingressar pelo portão das armas de qualquer centro de formação é compelido, por força do próprio ordenamento jurídico, a jurar proteger a sociedade com o risco da própria vida. Desta forma, percebemos que os riscos da profissão, embora aceitos pelo policial ao ingressar nas fileiras da corporação, não raras as vezes, torna-se conflitante frente ao enfrentamento do perigo decorrente do labor, entre salvar-se ou proteger a sociedade.

Assim:

(...) ao ingressar na Polícia Militar o indivíduo passa por um processo de readaptação, no qual o seu comportamento é modificado para atender as necessidades da instituição de forma rígida, provocando assim um distanciamento do contexto social no qual estava inserido. A cultura organizacional influencia em grande escala o comportamento dos homens que atuam na instituição, por ser militarizada ainda guarda muitos resquícios do regime ditatorial, em que as mudanças no ambiente organizacional ocorrem de forma lenta e enfrentando muitas resistências internas (SILVA, 2009, p. 35).

O ambiente em que o policial militar exerce suas atividades são gravados por situações conflituosas em que requer do policial militar grande esforço e empenho para solucionar os conflitos de interesse, podendo acometer o profissional de segurança pública de uma carga insuportável de estresse. Para confirmar o estudo acima, vejamos o posicionamento de Lipp, Pereira e Sadir:

o estresse pode ser entendido como o desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade de resposta dos trabalhadores. Fatores estressantes como um ambiente de trabalho perigoso, baixo controle sobre o processo de trabalho (cumprimento de ordens), frequente contato com o público (atendimento da comunidade geral), longas jornadas de trabalho (em razão da escala), recursos insuficientes, insatisfação com a atividade e a remuneração, dificuldade de ascensão profissional, além da exposição ao sofrimento alheio e a problemas familiares, estariam relacionados ao sofrimento ou distúrbios psíquicos e, no caso dos policiais, todos esses fatores estão presentes. (LIPP, PEREIRA e SADIR, 2005).

A profissão policial militar é uma missão árdua, onde se tem muitos deveres, em virtude da grande visibilidade social e moral que possui. Por isso, é necessário que o militar busque constantemente sua capacitação e preparo para lidar com as mazelas sociais, a fiscalização dos diversos órgãos que compõem a estrutura estatal, bem como dar à sociedade

uma resposta aceitável em suas ações. O serviço policial militar exige, ainda, um autocontrole do militar diante das situações de risco em que está exposto cotidianamente no que não lhe permite cometer erros, pois estes podem ser fatais. Nesse sentido Ferreira (2005, p.19) diz que:

Toda essa rotina estressante acaba caracterizando o Serviço Policial Militar como um trabalho de risco, não só pelo confronto com meliantes (que às vezes estão mais equipados que os próprios policiais), mas também porque este embate cotidiano do exercício da profissão causa um grande desgaste psicológico para o profissional. (FERREIRA, 2005, p. 19).

Como consequência do serviço policial militar, há cada vez mais policiais com problemas de ordem psicológica e com desdobramentos para a dependência química, principalmente para o alcoolismo. De acordo com o psicanalista Sérgio de Paula Ramos, “profissões que lidam com uma carga maior de estresse vulnerabilizam para o alcoolismo”. (*apud* FERREIRA, 2005, p. 20). Como se refere Castro (2002), embora as situações de risco mental sejam muito frequentes, aquelas expressas pelo alcoolismo estão associadas, sobretudo a atividades socialmente desprestigiadas, onde a possibilidade de qualificação ou de ascensão profissional é restrita, por envolver atos ou materiais considerados desagradáveis ou repugnantes.

Ramos (2002, p.49) classifica alguns fatores que contribuem para maior risco profissional em relação ao consumo excessivo de bebidas, a saber:

- a) disponibilidade do álcool: em certas ocupações, o acesso ao álcool ocorre enquanto se trabalha;
- b) pressão social para beber: em certas profissões, há uma tradição no sentido de incentivar o ato de beber muito;
- c) separação da norma social : situações de solidão ou de falta de suportes sócio-familiares;
- d) ausência de supervisão: posições de comando de alto *status* ou sem chefias;
- e) alta ou baixa renda: indivíduos em pólos sociais extremos são capazes de beber muito;
- f) tensão, *stress* e perigo: empregos com essas características costumam facilitar o uso de bebidas;
- g) pré-seleção de população de alto risco: algumas áreas profissionais atraem pessoas propensas a se tornarem bebedores excessivos, como é o caso de alguns ramos da medicina, da marinha mercante, cozinheiros e de estivadores. (RAMOS, 2002, p.49).

Vários são os fatores relacionados ao abuso de drogas (lícitas ou ilícitas). Desse modo, a dependência química é desenvolvida quando o indivíduo encontra as condições de oferta da droga e se predispõe ao seu consumo. Consequentemente, a repetição do consumo e a predisposição orgânica aceleram a condição final para o estabelecimento da doença.

Algumas situações de risco para a fase inicial do consumo abusivo e doentio do álcool e outras drogas estão relacionados as festas e comemorações, aos convites de amigos, aos problemas e dificuldades em casa, ao desemprego e às dificuldades no trabalho, às frustrações, à ansiedade, à tristeza e à depressão, à solidão e à ociosidade. Perillo assinala outros motivos relacionados a iniciação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas:

Outros vários motivos que podem levar ao caminho das drogas são: a busca de uma sensação prazerosa, curiosidade, desejo de pertencer à “turma”, problemas sócio-econômicos, fuga de problemas da realidade, descontentamento com a sociedade de consumo, falta de diálogo entre pais e filhos, dificuldade de relacionamento com outras pessoas, falta de informações precisas sobre drogas, ansiedade, influência de amigos, dentre outros. (PERILLO, ISSY, 2004, p. 23).

No caso da Polícia Militar, o ambiente de trabalho geralmente é a rua, onde ocorre a facilitação do comércio da bebida alcoólica e outras drogas que comumente são apanhadas em abordagens policiais. Muitos policiais militares, principalmente os que trabalham de viatura à noite, costumeiramente recebem como forma de agradecimento dos comerciantes uma “dose” por ter feito ronda em frente aquele barzinho movimentado.

Nesse sentido, Fillmore (*apud* CASTRO, 2002, p.36) refere que:

A aceitação do uso de drogas no local de trabalho mudou, como resultado da Revolução Industrial e do movimento em favor da abstinência e moderação do consumo de álcool. E, apesar da desaprovação do trabalhador alcoolizado, especialmente por parte dos puritanos, beber no local de trabalho era considerado de certa forma um comportamento normal. (FILLMORE *apud* Castro, 2002, p.36).

Entretanto, a condenação do uso substâncias psicoativas no local do labor é uma ação relativamente recente, tendo crescido nos últimos cem anos. Castro (2002, p.9) diz que:

Christophe Dejours traz uma importante contribuição da psicopatologia do trabalho ao estudo do alcoolismo. Ele afirma que o alcoolismo não pode ser explicado a partir do sofrimento mental causado pelo trabalho, apontando que o alcoolismo é um comportamento alimentar, e não uma defesa mental, sendo que o consumo de álcool pode ser uma confrontação com a organização do trabalho por parte dos trabalhadores, em relação às ideologias defensivas do ofício. (CASTRO, 2002, p.9).

Sendo assim, fatores de risco ligados ao trabalho poderiam ser relativos à especificidade da ocupação, às condições em que um determinado trabalho é efetuado, ao tipo de agentes estressores e como eles atuam física e psicologicamente no trabalhador. Por outro lado, as características e a vulnerabilidade, daquela personalidade diante do ambiente de trabalho favorecerão ou não o consumo abusivo de álcool e outras drogas como forma de atenuar conflitos, tensões ou mesmo como uma estratégia de sociabilidade entre seus pares.

Dessa forma notamos que a atividade operacional desenvolvida pelos policiais militares é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e situações de pressão e estresse

intenso, tendo em vista que lidam com a violência, criminalidade e desordens sociais que podem acometer sobremaneira a saúde deste profissional, capaz de levá-los ao labirinto quase sem volta, qual seja a dependência química.

3 METODOLOGIA

Essa seção apresenta os procedimentos necessários à formalização do estudo, segundo a classificação proposta por Silva e Menezes (2001) para a determinação de pesquisas científicas. Assim, Segundo Vergara (2000, p. 47), pesquisa de campo é investigação empírica no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionário, testes e observação participativa ou não, deste modo optou-se pela aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas para colher informações, com escopo de alicerçar a tese de que a atividade operacional desenvolvida pelos 2º Sargentos da PMGO constitui-se em um fator de risco para suscitar a dependência química neles, com escopo de dar arcabouço ao fenômeno estudado.

O questionário foi elaborado buscando colher as percepções dos policiais militares, acerca de algumas variáveis indispensáveis para sedimentar a construção do tema em estudo. Os resultados foram expressos por meio de cálculo percentual, conforme tabela:

FIGURA 1- variável do questionário

VARIÁVEL	Perguntas	CÁLCULO
Estresse	1ª a 5	Percentual
Senso de Justiça	6, 7 e 12	Percentual
Ansiedade	8,9 e 10 a 15	Percentual
Tendência de fuga	16 e 17	Percentual
Opinião acerca da dependência química e sua relação com trabalho	18 e 19	Percentual

No questionário foram dadas como opção as respostas:

- 1 (um) – NADA, se resposta for negativa;
- 2 (dois) - POUCO, se a resposta for positiva e de pouca intensidade;
- 3 (três) - MODERADO, se a resposta for positiva e tiver peso moderado;
- 4 (quarto) - SEMPRE se a resposta for afirmativa e representar intensidade máxima para participante do questionário para primeiras 11 questões do instrumento. Para as demais perguntas foram dadas as alternativas de respostas SIM ou NÃO, sendo que, se a resposta

fosse afirmativa o participante deveria motivar, de forma livre, ou seja, sem direcionamento, sua resposta, conforme questionário no apêndice II.

A população escolhida para a presente pesquisa foram os 2º Sargentos da Polícia Militar de Goiás, pois em sua grande maioria são policiais com mais de 14 anos dedicados a corporação, portanto com longa experiência profissional. Outra razão que motivou a escolha é o fato de que a população em comento, exercerem, quase que de forma unânime, a função de comandante de viatura, coordenando, controlando e tomando para si, a responsabilidade de resolução dos conflitos e ocorrências aos quais deparam sua equipe, seja de forma proativa ou reativa. Portanto vivenciam o *múnus* da profissão com toda carga de estresse advindo dela.

Conforme publicação no Portal da PMGO, datada de novembro de 2014 população de 2º sargentos somam-se 951 policiais militares. Tendo por base a mensuração da população citada acima, pode-se extrair a amostra, por meio da fórmula abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostra

Logo, aplicamos um erro de amostra de 5%, considerando a variável normal padronizada associada ao nível de confiança de 90% foi possível chegar ao tamanho da amostra, qual seja, 64 sessenta e quatro 2º Sargentos. Esse número pôde ser perfeitamente satisfeito com os 2º Sargentos matriculados no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) 1º semestre de 2015, já que este contou com 67 policiais militares matriculados. O Curso de aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) é um curso destinado aos 2º sargentos da Polícia Militar de Goiás, buscando o aprimoramento e a atualização profissional, conforme novos valores, técnicas e políticas de prevenção do crime e da desordem pública. É também pré-requisito para que os 2º Sargentos sejam promovido a graduação de 1º sargento.

Notamos, conforme os ensinamentos de Vergara (2000, p. 260) que a ideia básica de amostragem está em que a coleta de dados em alguns elementos da população e sua análise podem proporcionar relevantes informações de toda população. A amostragem está

intimamente relacionada com a essência do processo de pesquisa descritiva por levantamentos: pesquisar apenas uma parte da população para inferir conhecimento para o todo, ao invés de efetuar um censo.

Existem dois tipos de amostragem:

- a) Amostragem Probabilística: aquela que cada elemento da população tem uma chance conhecida e diferente de zero de ser selecionado para compor a amostra.
- b) Amostragem não probabilística: aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende, ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Não há nenhuma chance conhecida de que um elemento qualquer da população venha a fazer parte da amostra. (VERGARA, 2000, p. 266).

Neste trabalho será utilizada amostra não probabilística. A escolha desse tipo de amostra foi baseada nas seguintes razões: ausência de alternativa viável (nem todos estão dispostos a submeter-se ao questionário), acessibilidade e interesse com maior experiência e competência no assunto. Ressalta-se também que a amostra escolhida satisfaz todos os requisitos proposto no problema da pesquisa, pois além de serem profissionais com mais de uma década de experiência profissional, são oriundos de vários municípios do Estado de Goiás, podendo, de forma fidedigna, atestarem suas percepções acerca do tema pesquisado.

Buscando a liberdade de opinião e a livre expressão das percepções acerca das perguntas formuladas no questionário, o autor do presente estudo esclareceu aos participantes sobre a importância do tema pesquisado e da importância de serem fidedignos em suas respostas, ausentando logo em seguida, para que pudessem desprenderem-se de qualquer parcialidade.

Desta forma, a pesquisa realizou-se no dia 20 de fevereiro de 2015, no período de intervalo de aula, onde foram aplicados o instrumento, citamos o questionário, aos 64 (sessenta e quatro) policiais militares matriculados no CAS.

Por meio do estudo das literaturas citadas no referencial teórico, dados obtidos com o instrumento de pesquisa de campo (questionário), discussão e análise dos dados, buscou-se a resposta para o problema do presente estudo, objeto deste trabalho, qual seja: “qual a influência da atividade operacional desenvolvida pelos 2º Sargentos da Polícia Militar de Goiás, no desencadeamento da dependência química destes profissionais” a ser desenvolvida na análise dedados e conclusão.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A seguir são demonstrados os dados em forma de figura para melhor visualização dos resultados obtidos em campo seguida pelas análises dos dados informados no instrumento de pesquisa.

FIGURA 1- variações estresse

TABULAÇÃO RESULTADOS				
VARIÁVEL	RESPOSTAS EM %			
	NADA	POUCO	MODERADO	SEMPRE
Estresse decorrente atividade profissional	33	4	5	58
Frequência em que sente as alterações do humor	5	24	42	28
Cobrança por resultados	5	11	25	59
Encaminhamentos aos serviços especializados	5	23	25	35
AMOSTRA COMPOSTA POR 57 2º SARGENTOS				

Elaboração própria

Na figura 1, nota-se que a maioria, representando 58% respondeu que sempre acreditam que a atividade policial causa estresse funcional, podendo comprometer a saúde mental do profissional; e 33% disse que a possibilidade de estresse funcional é moderada; 5% não acredita que a função policial militar pode submeter este profissional a estresse e 4% respondeu que essa possibilidade é pouca. Evidenciando que a grande maioria tem consciência dos problemas que podem sofrer no decorrer do exercício de seu trabalho.

Sobre as alterações de humor experimentadas diariamente, notou-se no gráfico acima que 42% dizem experimentar de forma moderada essas alterações de humor; 28% sempre sentem; 25% experimentam pouca alteração de humor; e 5% respondeu que não sentem nenhuma alteração de humor.

Sobre a ansiedade ao entrar em serviço temos que: 40% respondeu que sentem pouca ansiedade quando entram no trabalho; 23% disseram sempre sentem ansiedade; 21% sentem ansiedade moderada; 16% respondeu que não sentem ansiedade alguma. Contudo, relevante notarmos que 84% sentem ansiedade em menor ou maior intensidade ao iniciar suas atividades laborais.

Sobre os encaminhamentos aos serviços especializados de saúde em caso de desgaste emocional dos policiais militares, 35% respondeu que os chefes de polícia não promovem o encaminhamento; 25% o faz de forma moderada; 23% disseram que há pouco encaminhamento; 15% disseram que seu comandante sempre encaminha.

Outra importante informação relaciona-se à cobrança por resultados em que ficou evidente que a maioria 59% sempre se sentem cobrado para diminuir os índices de criminalidade de sua área de atuação; 25% respondeu que a cobrança é moderada; 11% se sentem pouco cobrado pelo comandante e apenas 5% respondeu que não é cobrado.

Tais informações trazidas pela figura 1 (um) corroboram com o referencial teórico já a atividade policial trata-se, conforme Ferreira (2005), de uma atividade de risco que pode acometer demasiadamente o policial militar de estresse, podendo leva-lo a alguma forma de patologia da mente.

FIGURA 2- uso de substância lícita/ilícita

TABULAÇÃO RESULTADOS		
VARIÁVEL	RESPOSTAS EM %	
	SIM	NÃO
Uso de medicamento por conta própria	26	74
Consumo de bebida alcoólica	51	49
Consumo de bebida alcoólica após ingresso PMGO	52	48
Conhece algum polocial militar que usa algum tipo de substância química	74	26
AMOSTRA COMPOSTA POR 57 2º SARGENTOS		

Elaboração própria

Afigura 2 demonstra que dos participantes da pesquisa, 74% não faz uso de medicamentos por conta própria. Já 26% disseram que sim, ou seja, esse número é muito importante, pois existem profissionais se automedicando para aliviar algum tipo de transtorno ou incômodo o que pode causar sérios transtornos a esses profissionais.

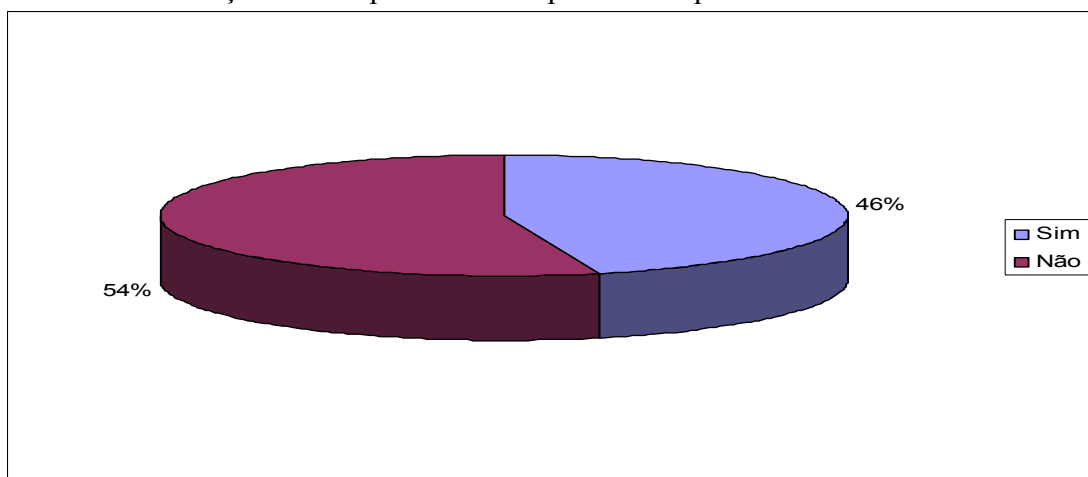
Sobre o consumo de bebida alcoólica ficou demonstrado que 51% dos participantes responderam que consomem álcool e 49% respondeu não, ou seja, ficou evidente que mais da metade dos policiais pesquisados faz uso de bebida alcoólica, corroborando com os ensinamentos trazidos pelo referencial teórico em que “profissões que

lidam com uma carga maior de estresse vulnerabilizam para o alcoolismo". (apud FERREIRA, 2005, p. 20).

Outra informação relevante refere-se ao início do consumo de bebida alcoólica, em que 52% dos policiais submetidos ao instrumento de pesquisa de campo responderam que começaram a consumir bebida alcoólica antes do ingresso na PMGO, corroborando com os ensinamentos trazidos pelo referencial teórico em que “profissões que lidam com uma carga maior de estresse vulnerabilizam para o alcoolismo”. (apud FERREIRA, 2005, p. 20).

Quando perguntado se a amostra conhecia algum policial militar do seu ciclo de amizade acometido de algum tipo vício, 74% da amostra respondeu que já presenciou ou tem ciência de algum colega de trabalho que possui vício de algum tipo de substância para aliviar o estresse da profissão; 26% responderam que não, ou seja, que não conhecem nenhum colega que já fez uso de substancias para aliviar o estresse da vida policial. Esse item é relevante para o alcance dos objetivos deste artigo, pois ficou claro a possibilidade de estabelecermos relação entre o labor do policial e a inclinação a algum tipo de vício.

FIGURA 3- relação entre a profissão e dependência química



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço policial militar pode ser vista por três grandes vertentes, quais sejam, administrativa que é atividade-meio, de suporte para demais; Ordinária, devendo ser compreendida como àquela desenvolvida diuturnamente nas avenidas, ruas, logradouros, praças, zonas de comércio, compreendendo as ações reativas e proativas necessárias para manutenção da Ordem Pública e, por fim, serviço especializado em que os policiais militares são especialmente treinados para situações não convencionais.

Dentro destas perspectivas de policiamento o controle do risco oriundo da atividade policial militar é que diferencia um policial especializado de um administrativo ou dos ditos “convencionais”. Controlar ou gerenciar as emoções é necessário no exercício do poder de

polícia, nas trincheiras embrenhadas nas ruas, logradouros e todos os lugares que a Polícia Militar se faz presente, lutando contra os algozes da sociedade de bem, cumprindo seu dever de proteger mesmo com risco da própria vida!

Mas será que ser destemido, ser herói vale a pena? Lidar com toda essa carga de estresse funcional não acarretará nenhum dano a saúde mental do policial militar? Lidar rotineiramente com as mazelas da sociedade, prendendo, aconselhando, trocando tiros com marginais, atendendo ocorrência de trânsito, policiando os mananciais e serras goianas não acometerá, com o passar dos anos, a alma de alguma agrura, alguma cicatriz ou fissura incurável desses que ombreiam diuturnamente o *mínus* da profissão policial militar? Por certo que qualquer opinião pessoal não passará de paixão, e, isso para um trabalho científico não tem nenhum valor.

Nos meios de comunicação, notamos um aumento assustador dos níveis de violência. Todo instante ouvimos falar em mortes, roubos, estupros, homicídios, chacinas, entre tantos outros crimes. É nesse cenário turbulento, às vezes insano, que os policiais militares estão alocados, com a incumbência constitucional de prevenir e reprimir as ações criminosas. E o que fazem sem titubear. Contudo, eles são seres tão humanos quanto qualquer outro. Tão mortal e frágil como qualquer bípede que caminha sob o grande céu de anil. Tão passível de serem acometidos de vícios, depressões, estresses ou quaisquer outras mazelas da mente, isso porque são seres sociais em uma sociedade que esta adoecendo rapidamente, pois a farda não bloqueia, não impede e não nos imuniza contra qualquer mal, que possa afligir o dito paisano.

Por meio das percepções dos policiais militares submetido a pesquisa de campo, pode se observar que 58% acredita a atividade policial militar é fonte geradora de estresse, comprometendo a saúde mental do policial militar, sendo que 47% sentem em seu dia a dia o efeito negativo, qual seja o desgaste oriundo da atividade penosa de “combater o bom combate” da Segurança Pública. Quando perguntado se sentiam alterações de humor em seu cotidiano, 95% atestaram que sim, o que demonstram notória preocupação, pois de acordo com o psicanalista Sérgio de Paula Ramos, profissões que lidam com uma carga maior de estresse, vulnerabilizam para o consumo de algum tipo de substância química para aliviar a carga desse cansaço.

O estresse psicológico bem como emocional vivenciado pelos policiais militares, conforme tabulação em análise dos dados, demonstram que o estresse no desempenho de suas atividades, mormente os que se encontram em unidades operacionais, podem ter ingerência sobre o declínio do uso abusivo de substância psicoativa, como uma tentativa de distanciamento dos traumas, máculas e problemas oriundos da atividade profissional. Amoldado perfeitamente a essa verdade científica, quando perguntado sobre consumo de

bebida alcoólica, 51% alegam consumir regularmente esta substância química, e, o que é mais severo, desse total, 49% iniciou o consumo de bebida alcoólica após ingresso nas fileiras da corporação. Demonstrando que há um estreitamento entre a atividade policial militar e o consumo de álcool para buscar alívio do estresse.

É claro que não queremos dar generalidade ao presente estudo, pois seria ingenuidade e até mesmo anticientífico afirmarmos que o fator profissional é predominante para desencadear a dependência química, pois é sabido que a retro citada doença carece de outros fatores para se instalar, como a predisposição genética, meio sociocultural em que o indivíduo está inserido, acessibilidade a substância química, força das propagandas que são veiculados nos meios de comunicação e até mesmo demonstração de auto afirmação sobre um grupo ou pessoa.

O homem tem a necessidade natural de reconhecimento em tudo que faz, isso inclui seus atos enquanto homem profissional. Pensando nisso, o legislador estadual, disciplinou no Estatuto dos Policiais Militares do estado de Goiás, lei 8.033/ 75, sobre as recompensas “Policiais Militares” conceituando estas, como o “reconhecimento dos bons serviços prestados pelos policiais militares”. As recompensas no âmbito da PMGO são externalizadas por meio dos prêmios de honra ao mérito; condecorações por serviços prestados; elogios, louvores e referências elogiosas e anda por meio da dispensa do serviço. As recompensas citadas acima incidem diretamente na percepção de justiça dos policiais militares, já que quando se trabalha mal, o crivo da lancinante justiça administrativa é certo, assim como deve o ser quando se trabalha bem, por meio da justa recompensa.

Ocorre que 75% amostra sentem-se pouco elogiados pelos seus comandantes, podendo gerar frustrações e mau desempenho profissional, ainda mais se confrontarmos esse número com os 83%, figura 12, que alegaram sofrerem cobranças diuturnas para mitigar os índices de criminalidade nos quadrantes de atuação. Assim, quando há um exagero nas cobranças sem nenhuma contra partida, há uma ruptura com o bom senso, gerando uma inércia patológica na tropa, mitigando sua eficiência. É o que se chama de reforço positivo, ou simplesmente política da recompensa.

Outro ponto que não devemos deixar de trazer à baila, é o fato de que 74% dos participantes alegaram conhecerem algum policial militar acometido da patologia dependência química. Latente, pois remete diretamente a políticas de tratamento e prevenção à dependência química para nossos policiais militares. Pensando nisso, em 18/08/1995 foi criado o Programa de Atenção Integral à Saúde do Policial Militar (PAISPM), sob a coordenação do Serviço Social da PMGO, contado como uma equipe multiprofissional de saúde, entre assistente social, biomédico, farmacêutico, médico, nutricionista, odontólogo, psicólogo que ousaram enfrentar a problemática da dependência química na PMGO,

priorizando um elenco de ações humanizadoras, voltadas para a prevenção e recuperação das implicações do uso e abuso de drogas.

Contudo, notamos que ainda há muito a se fazer, pois a PMGO não possui nenhum local próprio para internação do policial dependente químico, embora esteja previsto na portaria de criação do PAISPM, em seu artigo 4. Quando a internação é medida necessária, o Serviço Social faz apenas o encaminhamento para clínicas particulares especializadas. Tal medida pode gerar grande desconforto ao policial, submetido ao tratamento, já que o preconceito enraizado na sociedade é muito grande. Ademais, os policiais militares são uma classe especial de servidores público e carece, pela especificidade da profissão, de um local mantido pela PMGO, já que nas clínicas particulares existem uma imensidão de pessoas que cumprem medida restritiva de direito por uso e abuso de substâncias psicoativas, e, por vezes, a prisão fora feito por algum policial militar, o que pode comprometer a tranquilidade do tratamento.

“Prevenir é melhor que remediar”. Este velho adágio aplica-se perfeitamente a dependência química, pois medidas assecuratórias podem ser facilmente implementadas pelos Chefes de Polícia Ostensiva, para tanto, podem lançar mão de momentos como reuniões mensais com efetivo sob seu comando, ou ainda pinçar aqueles que notoriamente estão padecendo com algum tipo de vício, já que a dependência química deixa rastros, marcas e pegadas que aparecem em forma de faltas ao serviço, excessos no desempenho da profissão, erros policiais que, certamente, arranharão a imagem da instituição.

Deve-se investir num ambiente de trabalho em que reina a justiça, a ética, a amizade, a moral, entre outros valores indispensáveis para vida na caserna. O Comandante deve ainda respeitar carga horária e a folga de seus subordinados, incentivando a prática de esporte bem como possibilitar o lazer e convívio familiar. Outra forma de prevenção, sem ônus e imediata, é o contato do pelotão de serviço com o CPU, este pode proceder uma fala rápida, durante a preleção, acerca dos efeitos nocivos da dependência química para atividade profissional, familiar, sociocultural e financeiro, buscando conscientizar o policial militar.

O uso de drogas é um fenômeno que acontece na sociedade e não será diferente nas Corporações Policiais Militares. Mister que nossa instituição repense essa questão a luz da dignidade da pessoa humana policial militar, se abstendo de qualquer forma de preconceito ou repúdio, pois policiais militares não são blindados, com nenhum tipo de escudo antidroga, antialcool ou contra qualquer outro tipo de mazela social, pois os policiais militares são sociedade e estão fadados aos mesmos vícios e tendências dos ditos “paisanos”, cabendo a PMGO oferecer a seus membros um atendimento de qualidade para prevenir o uso e o abuso de substâncias químicas, tendo em vista que têm como missão oferecer segurança à população em geral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez/ São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. Decreto-lei 667, de 2 de julho de 1969. *Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 16 de abril 2015.

BRASIL. Decreto-lei 88.777, 30 de setembro de 1983. *Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 16 de abril 2015.

CASTRO, Karen. *Álcool e Trabalho: uma experiência de tratamento de trabalhadores de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ/CESTHE. 2002. p. 36.

CASTRO, Karen. *Álcool e Trabalho: uma experiência de tratamento de trabalhadores de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ/CESTHE. 2002. p. 9.

FERREIRA, Mário. *Segurança e saúde no trabalho e a prevenção do consumo de substâncias psicoativas: linhas orientadoras para intervenção em meio*. Lisboa : IDT, ACT, 2005. p. 19.

FERREIRA, D. K. S. *Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares: estudo de caso na cidade do Recife-PE*. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Fiocruz, Recife, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOIÁS. Polícia Militar. *Almanaque das Praças*. 2014. Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br>>. Acesso em: 16 de novembro 2015.

LAZZARINI, Álvaro. *Estudos de Direito Administrativo*. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

LESSA, Sergio. O Processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: _____. *Capacitação em Serviço Social*. Brasília: UNB, 1999. (Mod II CFESS, ABEPSS, CEAD).

LIPP, M. N.; PEREIRA, M. B.; SADIR, M. A. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 1, n. 1, p. 29-34, jun. 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã. introdução de Jacob Gorender*. Tradução de Luiz Claudio de Castro e Costa. São Paulo; Martins Fontes, 1985. p. 149.

PERILLO, Luís Augusto; ISSY, Jamil. *Drogas: Causas, efeitos e prevenção*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RAMOS, Sergio de Paula; BERTOLETE, José Manoel et al. *Alcoolismo hoje*. 3.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Núbia Andrade. *Avaliação do estresse nos policiais militares do 2º Batalhão de Polícia Militar de Barra do Garças-MT*. 54 f. Trabalho Técnico-Científico (Graduação). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2009.

VAISSMAN, M. *Alcoolismo no Trabalho*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000. p. 269.

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: A atividade operacional desenvolvida pelos 2º Sargentos da Polícia Militar de Goiás, um fator de risco para suscitar dependência química?

Orientador: Tenente coronel QOSPM MIRIAM Terezinha Bueno Nogueira Belém

Pesquisador responsável: Wasley Aparecido Braga

A/O Sra. (Sr.) está convidada(o) a participar como voluntária (o) desta pesquisa que tem como objetivo compreender se atividade operacional desenvolvida pela polícia constitui um fator de risco a adição dos policiais militares que a executa.

Esta pesquisa é parte integrante do trabalho monografia para conclusão do Curso de Formação de Oficiais no ano de 2015.

A (o) participante deste estudo permite que o pesquisador utilize as informações fornecidas obedecendo à ética e respeito ao rigor científico.

Em qualquer momento, a (o) participante tem liberdade de recusar-se a participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo para ele (a). Os dados empíricos utilizados na pesquisa serão colhidos com base nas informações fornecidas pelo (a) participante, como também pela leitura de documentos liberados para o pesquisador, tais como: relatórios diários, resoluções, regimento interno, ofícios, notificações, dentre outros, após sua concordância e assinatura deste documento (TCLE).

Em relação à adequação das condições para realização da pesquisa, os questionários serão aplicados, preferencialmente, no próprio espaço de trabalho da (os) entrevistados. As entrevistas serão realizadas individualmente, com agendamento prévio, conforme data local e disponibilidade de tempo indicados pela (o) entrevistada (o).

A identificação das (os) participantes será mantida em absoluto sigilo e na redação do artigo seus nomes serão substituídos por nomes fictícios (pseudônimos) para preservar sua identificação. As informações poderão ser usadas na monografia e em possíveis citações e ou publicações.

Sua participação nesta pesquisa não lhe trará nenhuma complicação de qualquer natureza, seja de ordem legal, trabalhista, previdenciária, situação vexatória ou de constrangimento que possa prejudicar-lhe como sujeito da pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/CEP). Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos físicos nem à sua dignidade humana como sujeito social envolvido.

As informações obtidas serão utilizadas para atender aos objetivos fins da pesquisa.

A (o) participante não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa e nem receberá qualquer remuneração por sua participação.

Após cinco anos arquivados, os instrumentos utilizados na coleta de dados serão incinerados.

Após esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar como colaborador (a) desta pesquisa. Assim, preencha, por favor, os itens que se seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): considerando os itens apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da referida pesquisa.

Goiânia, _____ de _____ de 2015

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

ANEXO II- QUESTIONÁRIO

O questionário auto-avaliativo constitui o instrumento para coleta de dados do trabalho Monográfico do CFO PM 2015: DROGADIÇÃO: a atividade operacional desenvolvida pelos 2º Sargentos da Polícia Militar de Goiás, um fator de risco para suscitar dependência química?

Idade:

Estado civil:

Tempo de serviço:

OPM:

Nível de escolaridade:

Assinale com um "X" sobre a opção que melhor representa a sua opinião acerca do questionamento apresentado em cada questão.

LEGENDA:

NADA, se a resposta for negativa.

POUCO, se resposta for positiva e de pouca intensidade.

MODERADO, se a resposta for positiva e tiver peso moderado.

SEMPRE, se a resposta for afirmativa e representar intensidade máxima para participante do questionário.

1 — Acredita que a atividade policial militar pode submeter o profissional se segurança pública ao estresse, que por vezes compromete a saúde mental desse policial?

1	2	3	4
---	---	---	---

2— Nas suas atividades diárias, você sente os efeitos (desgaste) do excesso de trabalho?

1	2	3	4
---	---	---	---

3 — Com que frequência experimenta alterações do humor?

1	2	3	4
---	---	---	---

4— Tem medo de cometer erros na execução de suas funções?

1	2	3	4
---	---	---	---

5- Tem consciência que erros no exercício da função podem ser tratados como crime ou transgressão disciplinar?

1	2	3	4
---	---	---	---

6 — O seu trabalho é elogiado pelo seu comando?

1	2	3	4
---	---	---	---

7— Na sua OPM a carga de trabalho é distribuída com equidade?

1	2	3	4
---	---	---	---

9- Como você avalia o senso de justiça no seu local de trabalho?

1	2	3	4
---	---	---	---

10 — Você sente ansiedade quando entra de serviço?

1	2	3	4
---	---	---	---

11 — Teme entrar em confronto armado com meliantes?

1	2	3	4
---	---	---	---

12 — Os comandantes promovem os encaminhamentos dos policiais aos serviços especializados para os casos de desgaste emocional?

1	2	3	4
---	---	---	---

13 — Você se sente cobrado pelo seu comandante para diminuir os índices criminais de sua área de atuação?

1	2	3	4
---	---	---	---

15 - Faz uso de medicamento por conta própria? Qual?

() Não faço uso de Medicamento () **Sim** faço uso de Medicamento

Nome do medicamento: _____

16 - Você consome algum tipo de bebida alcoólica?

() Não, consumo () **Sim**, consumo

17- Se o consumo de bebida alcoólica for afirmativo; responda:

() O consumo foi gerado antes de você entrar na PMGO?

() O consumo foi gerado depois de você entrar na PMGO?

18 — No seu ambiente de trabalho já presenciou ou tomou ciência de algum policial militar acometido de algum tipo de vício pelo consumo de alguma substância para aliviar o estresse da profissão ou para manter-se alerta?

() Não () **Sim**

Em caso afirmativo, qual tipo de substância química?

19 — Você acredita que a dependência química pode ter vínculo com a atividade profissional desenvolvida pelo dependente químico?

() Não () **Sim**

20 - Tem conhecimento de algum projeto de reabilitação ou prevenção da dependência química, instituído pela PMGO?

☐ Não ☐ Sim

Em caso afirmativo, QUAL?

21- Acredita ser necessária a criação de uma unidade clínica para internação do policial dependente químico?

☐ Não

☐ Sim

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!